



II Simpósio de Silvicultura Tropical

Faz. Lageado – 06 e 07 de junho de 2011

CULTIVO DE ESPÉCIES NATIVAS PARA PRODUÇÃO MADEIREIRA NA FAZENDA SANT'ANA DO MONTE ALEGRE, DESCALVADO (SP)

*Heloiza Cassola¹, Manoel de Moura Rocha Filho², Roger Tiago da Silva Carneiro dos Santos³, Rafael Borges⁴ e Diego Lara⁵

^{1,3,4,5}Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda., Av. Joaquina Morganti, 289, Piracicaba (SP), CEP 13415-030

² Fazenda Sant'Ana do Monte Alegre, Estrada Velha Descalvado – São Carlos, km 13, Descalvado (SP)

*heloiza@casadafloresta.com.br

O uso de madeira de espécies nativas da flora brasileira é muito expressivo, especialmente no estado de São Paulo. O cultivo destas é pouco difundido aos produtores rurais, e aqueles se interessam neste mercado desconhecem os melhores sistemas de cultivo ou as espécies que apresentam bom desempenho em plantios mistos ou puros. O objetivo do trabalho foi avaliar um plantio comercial de espécies nativas, quanto ao desenvolvimento destas. Na Fazenda Sant'Ana do Monte Alegre, Descalvado (SP), o plantio teve início há cinco anos em aproximadamente 42ha. O plantio foi realizado com 43 espécies de crescimento moderado a lento, adensado em quadras de 50x50m em espaçamento 1x1m. Após 4 anos as mudas foram plantadas em área definitiva com espaçamento de 5x4m. A distribuição das mudas ocorreu de acordo com a sua disponibilidade, resultando em linhas com uma única espécie e outras com maior diversidade. O inventário do plantio foi realizado em conjunto com a empresa Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda., com a amostragem dos indivíduos com altura de caule $\geq 1,30\text{m}$, medindo-se o DAP com suta de alumínio e alturas total e de fuste com clinômetro eletrônico. Foram medidos 10.611 indivíduos referentes a 39 espécies nativas. Considerando 2,0m como altura de fuste comercial, destacam-se: ipê-amarelo-da-serra (*Tabebuia serratifolia*), ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*), guarucaia (*Parapiptadenia rigida*), jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*) e louro-pardo (*Cordia trichotoma*). Quarenta e cinco por cento do total de indivíduos ($n=10.611$) apresentaram ramificações abaixo de 2,0m de altura, as espécies com maiores proporções foram (>50% ramificadas): ipê-branco (*Tabebuia roseoalba*), ipê-roxo-de-bola (*Tabebuia impetiginosa*), ipê-roxo-de-sete-folhas (*Tabebuia heptaphylla*), jacarandá-da-bahia (*D. nigra*), jequitibá-branco (*Cariniana estrellensis*), pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), pau-ferro (*Caesalpinia ferrea* var. *leiostachya*), peroba-amarela (*Paratecoma peroba*), peroba-poca (*Aspidosperma cylindrocarpon*) e vinhático (*Plathymenia reticulata*). Esta última mostrou acamamento do caule e jacarandá-da-bahia teve alta proporção de quebra e rachaduras mesmo nas bifurcações acima de 2,0m. Cedro (*Cedrela fissilis*) e mogno (*Swietenia macrophylla*) foram atacados pela broca-das-meliáceas (*Hypsipyla grandella*) em alta densidade. E louro-pardo apresentou ocorrência de um tipo de ferrugem nas folhas com decréscimo no número de indivíduos. O plantio apresenta bom desenvolvimento, no entanto, o espaçamento amplo, o uso apenas de espécies de crescimento moderado a lento e o arranjo espacial adotado podem ter prejudicado o desenvolvimento de algumas espécies. Atividades como a poda de condução do fuste, a diminuição do espaçamento com espécies de rápido crescimento e rearranjo de algumas espécies devem ser incorporadas ao manejo para otimizar a produtividade.

Palavras-chave: espécies nativas, plantio, comportamento, manejo.

Área: Silvicultura

Subárea: Manejo Florestal